

Operações Distribuídas

Parte I - Entendendo a essência

CC (FN) Vannei de Almeida Silva Junior

“A arma mais eficiente ainda é o Fuzileiro, que aprende, pensa e luta contra qualquer adversário”.
Gen Michael W. Hagee Cmt USMC

Como parte do projeto “*Strategy 21*” – processo de modernização doutrinária do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos (USMC) – o *Warfighting Laboratory*, com a colaboração do *Center for Emerging Threats and Opportunities*, vem desenvolvendo um “novo” conceito: As **Operações Distribuídas (OpDstr)**.

O conceito nasceu a partir das idéias do General *James Mattis* e busca maximizar a capacidade dos Comandantes de GptOpFuzNav para empregar suas unidades táticas em profundidade e amplitude em um Campo de Batalha não-linear, visando engajamentos favoráveis, orientados pela Inteligência (*Recon-pull*), como parte de uma Campanha ou até mesmo no desenrolar de Operações de baixa intensidade como Operações de Manutenção de Paz ou de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Atualmente, esse conceito deve ser compreendido, inicialmente, como uma resposta para o ambiente incerto da Guerra Global ao Terrorismo. A necessidade de combater inimigos adaptáveis, descentralizados e evasivos, inseridos em um ambiente complexo e de múltiplas ameaças, impõe, às forças convencionais, a habilidade para descentralizar a decisão e a distribuição das forças. Não podemos, todavia, chamar de “nova” a forma que o conceito toma no Campo de Batalha. Na história contemporânea podemos observar a utilização de *modus operandi* similar na II Guerra Mundial, com as pequenas unidades alemãs na Campanha da Rússia (1939-1940); nas táticas utilizadas pelos “*Chindits*” contra os japoneses e até mesmo na Guerra do Vietnã, no bojo do *Combined Action Program* do USMC.

Trazendo para o campo da Guerra convencional, as OpDstr devem ser entendidas como uma “forma” de Guerra de Manobra na qual pequenas unidades, altamente capazes, dispersas em uma Área de Operações vasta, criarão uma vantagem significativa sobre seu adversário pelo uso deliberado e coordenado dessa dispersão, através de ações táticas independentes, de modo a obter um ritmo superior nas operações e concluir o Ciclo Decisório (Ciclo OODA) cada vez mais rapidamente que seus oponentes, levando-os a um colapso em seu sistema de Comando e Controle. Um sistema C⁴I robusto e facilmente acessível, em sincronia com um Sistema de Apoio de Fogo integrado, respalda essa capacidade.

Essa “forma” de Guerra de Manobra será dependente de Comandantes de pequenas frações bem treinados e profissionais; adestramento mais enérgico, focado na ação e na cultura do oponente; comunicações mais robustas – em razão da dispersão – e mobilidade tática para essas pequenas unidades. As pequenas unidades empregarão as armas de apoio, seu poder de fogo e até mesmo o combate aproximado para negar o acesso do inimigo às Vias de Acesso e aos Acidentes Capitais, impedindo, em última análise, que se estabeleçam corredores de mobilidade para as tropas oponentes, ou que estes possam ser mobiliados, caso existam.

O primeiro – e decisivo – passo para desenvolver essa capacidade é prover melhor educação, treinamento e equipamento ao Fuzileiro Naval, sua Esquadra de Tiro, seu Grupo de Combate e seu Pelotão. Essa idéia se contrapõe à de muitos observadores e

analistas de peso, que pregam o recrutamento de mais soldados para ampliar o efetivo do Exército norte-americano e do USMC. O conceito de OpDstr traz, em seu seio, a visão de que unidades menores, porém mais bem treinadas e preparadas, executarão melhor as tarefas, hoje a cargo de formações maiores ou “especializadas”. O desenvolvimento da capacidade dos GptOpFuzNav de conduzirem OpDstr servirá para elevar a habilidade e a capacidade de todos os Fuzileiros Navais no plano individual, criando uma sinergia em todos os escalões e Componentes até chegar ao próprio GptOpFuzNav.

Enquanto a tecnologia moderna trabalha, freqüentemente, para possibilitar um processo decisório centralizado, o conceito de Operações Distribuídas busca treinar, educar, equipar e dar autoridade aos líderes de Pequenas Frações para que eles possam agir com confiança, baseados na Intenção do Comandante, para que obtenham o Efeito Desejado almejado pelo seu

Comandante. Em consonância com a preparação dos líderes de Pequenas Frações, busca-se tornar os Fuzileiros Navais mais inteligentes, espertos, rápidos, confiantes e adaptáveis a mudanças do que os padrões atuais. Diferentemente do desejado pela maioria das forças terrestres, aqui se busca “**Equipar o Homem, ao invés de “humanizar” o Equipamento**”.

